

HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL NO ANO DE 2020

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 1ª edição, de 25/01/2021 a 28/01/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-36-5

SOARES; Maria Paula Ferreira¹, **NAKAHATA; Natália Tiemi**², **ROSSETO; Mariane Faria**³, **SILVA; Marina Candido da**⁴, **SANTOS; Marcus Vinicius Grando**⁵, **BATAGLINI; Leandro Aparecido Candelária**⁶

RESUMO

INTRODUÇÃO Hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa de mortalidade materna no mundo e essa condição permanece há pelo menos 25 anos. Estima-se que 30% dos óbitos maternos de causa obstétrica no mundo sejam devido a essa entidade, com aproximadamente 1 óbito a cada 150.000 partos. As causas de HPP são variadas, incluindo lacerações do canal de parto, retenção placentária, inversão uterina, distúrbios de coagulação e atonia uterina, sendo esta responsável pela maioria dos casos. **OBJETIVO** Avaliar a incidência e a mortalidade ocasionada por hemorragia pós-parto em mulheres na faixa etária entre 10 e 59 anos, no período entre janeiro a junho de 2020, nas cinco regiões brasileiras. **MÉTODO** Estudo epidemiológico observacional com fontes de dados retiradas do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Variáveis analisadas: internamentos, óbitos, taxa de mortalidade, localização, caráter de atendimento, faixa etária e média de permanência. **RESULTADOS** No período em estudo ocorreram no Brasil 1.457 internações devido a hemorragia pós-parto, destas, 16 vieram à óbito. Os internamentos ocorreram em 37,74% na região Sudeste; 32,87% na região Nordeste; 16,54% na região Sul; 6,86% na região Centro-Oeste; e apenas 5,97% na região Norte. Entretanto, a taxa de mortalidade (TM) é maior na região Centro-Oeste (TM: 3,00); seguida pela região Sul (TM: 2,07), região Nordeste (TM: 1,04) e região Sudeste (TM: 0,55); não há registro de óbitos na região Norte, com a taxa de mortalidade no Brasil de 1,10. A faixa etária específica 20 a 29 anos registrou o maior número de internamentos (N), sendo N: 619, com 3 casos evoluindo para óbito. A segunda faixa etária com maior casos é de 30 a 39 anos, sendo N: 503, e com 12 óbitos. É logo seguida pela faixa etária de 15 a 19 anos (N: 235); faixa etária 40 a 49 anos (N: 85) e 1 óbito; faixa etária 10 a 14 anos (N: 12) e faixa etária 50 a 59 anos (N: 3). Dentre o total de internamentos descritos no Brasil, 1.428 deles foram caráter de urgência e apenas 29 de caráter eletivo. Destes casos, houve uma média de permanência nas internações de 2,7 dias. **CONCLUSÃO** A hemorragia pós-parto é uma das principais complicações obstétricas com alta incidência de mortalidade materna após o parto, sendo está uma condição prevenível e capaz de ser controlada e cessada. Recomendam-se cuidados básicos no pré-natal, como a devida identificação e tratamento de fatores de risco para HPP, além de uma programação de parto para essas mulheres em Unidades Básicas de Saúde (UBS) com recursos adequados para o tratamento de uma possível complicação.

¹ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mpaulafoares9@gmail.com

² Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), ntnakahata96@gmail.com

³ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mari.rosseto1@gmail.com

⁴ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), marinaacandidoo@gmail.com

⁵ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mvinicius.grando@gmail.com

⁶ Preceptor do Curso de Medicina do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ) na área de Ginecologia e Obstetrícia, leandrobataglini@gmail.com

Diante disso, acredita-se que o fortalecimento desses três pilares: assistência pré-natal de qualidade, manejo ativo e prevenção no terceiro período e, por fim, um manejo terapêutico rápido e eficaz, será responsável pela redução na morbimortalidade materna e pela melhoria da qualidade da assistência e cuidado à mãe.

PALAVRAS-CHAVE: Hemorragia pós-parto, complicações obstétricas, morbimortalidade materna

¹ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mpaulafsoares9@gmail.com

² Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), ntnakahata96@gmail.com

³ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mari.rosseto1@gmail.com

⁴ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), marinaacandidoo@gmail.com

⁵ Centro Universitário Ingá (UNINGÁ), mvinicius.grando@gmail.com

⁶ Preceptor do Curso de Medicina do Centro Universitário Ingá (UNINGÁ) na área de Ginecologia e Obstetrícia, leandrobotaglini@gmail.com